



Radar SEI

15 a 29 de fevereiro de 2012

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Os resultados dos indicadores econômicos divulgados na segunda quinzena de fevereiro apontaram sinais recuperação do ritmo da atividade econômica no último trimestre de 2011. Espera-se para os próximos meses um maior aquecimento da atividade econômica diante da inflação estável, da redução da taxa Selic e das vendas no varejo, apesar do baixo ritmo de crescimento da indústria. O cenário externo mostra-se favorável após a melhora da situação econômica na zona do euro e os novos dados divulgados sobre a confiança dos consumidores nos EUA.

IGP-M fecha fevereiro com deflação de 0,06%

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) fechou fevereiro com variação negativa de 0,06%, segundo aponta levantamento da Fundação Getulio Vargas (FGV). Em janeiro, o índice havia registrado alta de 0,25%. Em 12 meses, o indicador acumula aumento de 3,43% e de 0,19% no ano. Usado no cálculo do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), também chamado de inflação no atacado, recuou 0,26%, aprofundando a queda, de 0,07% em janeiro.

Atividade econômica avança em 2011

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado pelo Departamento Econômico do Banco Central, cresceu pelo segundo mês consecutivo em dezembro. O indicador subiu 0,6% em dezembro ante novembro, fechando 2011 com alta acumulada de

2,8%. Em relação a dezembro de 2010, o índice registrou expansão de 1,7%. Já no quarto trimestre ante o terceiro, o IBC-Br avançou 0,3%. Para a Bahia, o IBC registrou recuo de 0,2% frente a novembro de 2011. Na análise mensal, a variação foi de 2,0% em relação a dezembro de 2010, ao passo que para o acumulado de 2011, ocorreu um avanço de 2,46%.

O indicador da atividade econômica do país, calculado pela Serasa Experian, encerrou 2011 com crescimento de 2,6%, após ter registrado avanço de 7,5% em 2010, de acordo com pesquisa divulgada no dia 24 de fevereiro. A taxa anual de 2011 é a segunda menor desde 2004. A primeira foi verificada em 2009, quando o índice registrou queda de 0,3%. No primeiro semestre do ano, o crescimento foi de 3,8% na comparação com o mesmo período de 2010. Já no segundo semestre, o índice de atividade econômica caiu para 1,5%, em relação a igual período do ano anterior.

Indústria mantém desaquecimento no início de 2012

Continuando a fraca performance de 2011, a produção industrial teve queda em janeiro deste ano, segundo a sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada no dia 24 de fevereiro. O índice ficou em 45 pontos, mantendo o patamar inferior aos 50 pontos no qual está desde setembro do ano passado, ao passo que a utilização da capacidade instalada (UCI), ficou em 41,7 pontos, menor nível desde 2009. Já criação de empregos acusou 47,1 pontos no primeiro mês do ano. O volume de estoques indesejados pouco mudou em relação a dezembro de 2011, o indicador chegou a 52,7 pontos, sendo que era de 52,4 pontos no último mês de 2011.

Indicador de atividade da construção fica em 47 pontos

O nível de atividade da construção civil no País atingiu 47 pontos em janeiro deste ano, mesmo resultado registrado em dezembro e no mesmo mês do ano passado, de acordo com dados divulgados no dia 24 de fevereiro pela sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar da estabilidade no período comparado, o indicador sinaliza recuo no nível de atividade do setor. Pela escala da sondagem, pontuações inferiores a 50 significam queda da atividade, atividade abaixo do usual e expectativa negativa.

Em janeiro, 118 mil vagas de empregos formais foram geradas no Brasil

O Brasil registrou a criação de 118.895 vagas com carteira assinada em janeiro, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados no dia 23 de fevereiro pelo Ministério do Trabalho. Este é o pior resultado para o primeiro mês do ano desde 2009, quando foram fechados 101.748 postos de trabalho. Na comparação com janeiro de 2011, o resultado foi 21,82% menor, quando foram gerados 152.091 postos de trabalho. Em dezembro de 2011, houve o fechamento de 408.172 vagas, ante a geração de 42.735 em novembro de 2011. O setor de serviços foi o que mais criou empregos formais em janeiro, com a abertura de 61 mil postos com carteira assinada. Em segundo lugar está o setor de construção civil, que criou 42 mil vagas. A indústria de transformação abriu 37 mil vagas e a agropecuária foi responsável pela criação de 12 mil empregos com carteira assinada. Já o comércio, fechou 36 mil vagas em janeiro de 2012. O saldo de janeiro é resultado de 1.711.490 admissões e 1.592.595 desligamentos, ambos os maiores números para o mês. A nível estadual, na Bahia, foram gerados 6.861 empregos celetistas, uma elevação de 0,41% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

Em janeiro a desocupação foi de 5,5%

De acordo com as informações da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 17 de fevereiro, a taxa de desocupação foi estimada em 5,5% para o conjunto das regiões metropolitanas, a menor para o mês de janeiro desde o início da série, e registrou alta de 0,8 ponto percentual frente a dezembro de 2011 (4,7%). Em comparação com janeiro do ano passado, recuou 0,6 ponto percentual. Regionalmente, na análise mensal, a taxa de desocupação registrou variação significativa em Recife (de 4,7% para 5,7%), Belo Horizonte (de 3,8% para 4,5%), Rio de Janeiro (de 4,9% para 5,6%), São Paulo (de 4,7% para 5,5%) e Porto Alegre (de 3,1% para 3,9%). Na região metropolitana de Salvador não ocorreu variação significativa. Frente a janeiro de 2011, a taxa caiu em Salvador (-2,4 pontos percentuais), em Recife (-1,4 ponto percentual) e em Belo Horizonte (-0,8 ponto percentual) e nas demais registrou estabilidade.

Taxa de desemprego sobe a 9,5% em janeiro

A taxa de desemprego nas sete regiões pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) subiu para 9,5% em janeiro, sobre 9,1% em

dezembro de 2011. A taxa teve a primeira alta desde junho de 2011, quando ficara em 11,0%. No conjunto das sete regiões o total de desempregados foi estimado em 2,1 milhões de pessoas, 104 mil a mais do que no mês anterior. O crescimento atípico da população economicamente ativa (PEA) durante janeiro, somada à eliminação de vagas temporárias, pesou na taxa de desemprego. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20,167 milhões de pessoas. Por regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total cresceu em São Paulo (de 9,0% em dezembro para 9,6%), Salvador (de 14,1% para 15,0%), Fortaleza (de 7,7% para 8,1%) e no Distrito Federal (de 11,0% para 11,5%), mas manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (de 5,2% para 5,1%), Porto Alegre (de 6,4% para 6,5%) e Recife (de 12,2% para 11,9%), diz o DIEESE. Em dezembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o rendimento médio real dos ocupados subiu 0,4% e o dos assalariados, caiu 0,4%. Os valores monetários ficaram em R\$ 1.458 e R\$ 1.510, respectivamente.

Confiança do consumidor melhora em fevereiro

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) avançou 2,9% em fevereiro, na comparação com janeiro, ao passar de 116,0 para 119,4 pontos, informou da Fundação Getulio Vargas (FGV) no dia 24 de fevereiro. Com o resultado, o índice voltou ao patamar de dezembro, quando havia alcançado 119,6 pontos. Dentre os itens que compõem o ICC, o que mais contribuiu para a melhora do indicador no mês foi o que mede o otimismo em relação à situação econômica geral nos seis meses seguintes. O indicador subiu 6,8% e chegou a 115,1 pontos, o maior nível desde julho de 2011.

Arrecadação soma R\$ 102 bilhões em janeiro e bate recorde histórico

A arrecadação federal iniciou o ano de 2012 batendo recorde. Segundo informações divulgadas pela Secretaria da Receita Federal, a arrecadação somou R\$ 102,57 bilhões em janeiro deste ano, o que representa um aumento real (após o abatimento da inflação) de 6,04% em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com dados do Fisco, esta é a primeira vez que a arrecadação mensal ultrapassa a barreira dos R\$ 100 bilhões. Deste modo, a arrecadação de janeiro representa recorde da série histórica da Receita Federal, que começa em 1985, para todos os meses. Em valores corrigidos pela inflação (IPCA), a série histórica tem início em 2003. Em termos nominais, a arrecadação cresceu R\$ 11,5 bilhões em janeiro deste ano, ou seja, sem a correção, pela inflação, dos valores arrecadados no mesmo período do ano passado. Deste modo, esse crescimento foi contabilizado com base no que efetivamente ingressou nos cofres da União.

Dívida pública recua 3,5% em janeiro

A dívida pública federal, o que inclui os endividamentos interno e externo, recuou 3,5% em janeiro deste ano, para R\$ 1,8 trilhão, segundo informações divulgadas no dia 27 de fevereiro pela Secretaria do Tesouro Nacional. Em dezembro, a dívida somava R\$ 1,86 trilhão. O alto volume de vencimentos registrado em janeiro deste ano, no valor de R\$ 117 bilhões, sendo R\$ 107 bilhões em papéis prefixados (que têm a correção determinada no momento do leilão), foi o principal fator que contribuiu para a queda da dívida no primeiro mês deste ano, de acordo com números oficiais. Por outro lado, contribuíram para o aumento da dívida pública no mês passado as emissões de títulos públicos, que somaram R\$ 41 bilhões em janeiro, dos quais R\$ 10 bilhões para capitalizar o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Além disso, as despesas com juros da dívida pública, que totalizaram R\$ 15,87 bilhões no mês passado, também elevaram a dívida em igual proporção.

Governo vai privilegiar investimento e reforçar programas sociais em 2012

O governo federal irá reduzir suas despesas primárias em R\$ 55 bilhões ao longo 2012 em relação ao volume total de gastos aprovado pelo Congresso Nacional. Os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento, do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e do Brasil Sem Miséria foram preservados, assim como as áreas da Saúde e Educação. A programação orçamentária para esse ano foi apresentada no dia 15 de fevereiro pelos ministros da Fazenda, Guido Mantega, e pela ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior. “É um valor alto, é um corte ousado, mas que vai garantir a obtenção do resultado primário de R\$ 139,8 bilhões (sendo R\$ 97 bilhões do Governo Central e R\$ 42,8 bilhões dos governos regionais)”, disse Mantega ao comentar o valor do contingenciamento. Dos R\$ 55 bilhões, a maior parte, R\$ 35 bilhões, refere-se a despesas discricionárias (que podem ou não ser executadas), seguida de R\$ 20,5 bilhões de despesas obrigatórias, das quais R\$ 7,7 bilhões em benefícios previdenciários e R\$ 5,1 bilhões em subsídios. Já a receita líquida total do governo terá redução de R\$ 29,5 bilhões em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA), aprovada pelo Legislativo, sendo R\$ 24,6 bilhões referentes às receitas administradas pela Receita Federal e R\$ 4,8 bilhões na Contribuição para o Regime Geral da Previdência Social.

Capacidade de geração de energia elétrica do Brasil chega a 117 mil MW em 2011

A capacidade instalada para geração de energia elétrica no Brasil chegou a 117.134 megawatts (MW) em 2011, informou a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) no dia 23 de fevereiro. O volume é proveniente de 2.608 usinas hidrelétricas, termelétricas, eólicas, nucleares, pequenas centrais hidrelétricas e centrais geradoras hidrelétricas e resultantes de um acréscimo de 4.200 MW de novos empreendimentos em operação. Atualmente, a energia das hidrelétricas corresponde a 66,91% da capacidade instalada do país. As termelétricas representam 26,67% e as PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) são responsáveis por 3,3% da capacidade. As usinas nucleares, em Angra (RJ), representam 1,71% da potência instalada, enquanto as eólicas são 1,22%. Do total de capacidade instalada que entrou em operação comercial em 2011, 1.143 MW são hidrelétricas, 432 MW são PCHs e 498 MW são eólicas. As novas termelétricas somam 2.125 MW, das quais 1.206 MW são movidas a combustível fóssil e 919 MW à biomassa.

Brasil tem déficit de US\$ 7 bi na conta corrente de janeiro

As transações do Brasil com o exterior registraram déficit de US\$ 7,086 bilhões no mês de janeiro, o maior desde 1947 quando o Banco Central começou a divulgar esse dado. No mesmo período em 2011, o resultado também havia sido negativo em US\$ 5,584 bilhões. O desempenho negativo das transações correntes foi influenciado pelo déficit na balança comercial no mês, quando as importações de produtos superaram as exportações brasileiras em US\$ 1,292 bilhão. Além disso, a conta de serviços, onde são computadas viagens internacionais, por exemplo, também foi negativa em US\$ 3,397 bilhões e o envio de rendas para o exterior também superou a entrada desses recursos no país em US\$ 2,575 bilhões. As transações correntes foram negativas em US\$ 7,1 bilhões o que leva ao um déficit de US\$ 54,1 bilhões no acumulado dos últimos doze meses. A dívida é equivalente a 2,17% do PIB. A conta que registra a entrada e saída de investimentos, porém, teve saldo positivo em janeiro, compensando o desempenho ruim das transações correntes.

Procura por auxílio-desemprego nos EUA fica abaixo do previsto e confiança dos consumidores aumentou

A demanda pelos benefícios do auxílio-desemprego nos EUA foi mais fraca do que a esperada por economistas para a terceira semana de fevereiro. Até a semana encerrada no dia 18, o total de pedidos iniciais foi de 351.000, mantendo a cifra anterior, conforme divulgou no dia 23 de

fevereiro, o Departamento de Trabalho dos EUA, as projeções apontavam um aumento para 352.000 para o período. O total de trabalhadores desempregos que recebiam o benefício atingiu 3,392 milhões (dado atualizado até o dia 11), em um decréscimo de 52 mil registros ante a cifra anterior. Os dados divulgados hoje reforçam a percepção sobre a conjuntura mais favorável para o mercado de trabalho dos EUA. No início do mês, o Departamento de Trabalho divulgou que a taxa de desemprego caiu a 8,3% em janeiro, o menor patamar em quase três anos.

A confiança dos consumidores dos Estados Unidos na evolução da economia do país e sua situação financeira pessoal aumentou em fevereiro e chegou a seu maior nível desde o mesmo mês de 2011, informou nesta terça-feira a consultoria privada The Conference Board. O índice de confiança subiu neste mês para 70,8 pontos, em comparação aos 61,5 registrados em janeiro, segundo os dados revisados em alta relativos a fevereiro. Desta maneira, o indicador ficou em seu nível mais elevado desde fevereiro do ano passado, quando se situou em 72 pontos, e superou amplamente as previsões dos analistas, que tinham previsto que o índice chegaria a 63 pontos. A alta acontece um mês depois de o indicador ter retrocedido a 61,5 unidades, após ter alcançado em dezembro os 64,8 pontos, sua maior cotação desde abril de 2011.

O Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 3,0%, a maior desde o segundo trimestre de 2010, informou o Departamento de Comércio em sua segunda estimativa. O dado ficou acima dos 2,8% informados em janeiro.

Crise na Europa

O Parlamento grego aprovou no dia 23 de fevereiro por maioria absoluta um projeto de lei que permitirá o perdão de parte de sua dívida, aproximadamente 107 bilhões de euros, ou 53,5% do valor dos bônus em posse dos grandes bancos e fundos de investimento privados. A medida é necessária para que o país receba o segundo pacote de ajuda financeira. De acordo com o projeto de lei, os bônus serão substituídos por novos títulos gregos pelo valor de 30,5% dos atuais mais outros com valor de 15% emitidos pelo Mecanismo Europeu de Estabilidade Financeira (EFSF, na sigla em inglês). Esta lei, adotada autoriza o início de uma operação de reestruturação da dívida grega, inédita por sua envergadura na história financeira, com a finalidade de reduzir a dívida pública do país heleno de 160% do PIB atual para 120,5% em 2020. Os grandes bancos, representados nas negociações pelo Instituto Internacional de Finanças (IIF), se mostraram mais partidários do processo de perdão, pois esperam que os incentivos que serão repartidos entre Grécia e os fundos destinados a recapitalização bancária permitirão atenuar parte das perdas derivadas da reestruturação da dívida.

No entanto, mesmo com o perdão da dívida grega por parte do Parlamento, no dia 28 de fevereiro o Banco Central Europeu (BCE) anunciou que no momento não aceita os títulos da dívida grega como garantia de dívida para as instituições que buscam refinanciamento, ao levar em consideração o rebaixamento da dívida da Grécia pela agência Standard & Poor's, que a situou na categoria "selective default" (SD, calote seletivo), ocorrido no dia anterior.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	10 fev.	24 fev.	Comportamento	10 fev.	24 fev.	Comportamento
IPCA (%)	5,29	5,24	▼	5,00	5,11	▲
IGP-M (%)	4,78	4,60	▼	5,00	5,00	=
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,75	1,75	=	1,75	1,75	=
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,50	9,50	=	10,50	10,50	=
PIB (% do crescimento)	3,30	3,30	=	4,10	4,10	=
Produção Industrial (% do crescimento)	2,70	2,60	▼	4,00	4,05	▲
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-68,00	-67,05	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,10	19,10	=	14,00	15,00	▲
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus Banco Central 24/02/2012.